

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: 93

Data: 28.01.85

Pg.: _____

**Funai desmente declaração sobre
padre francês e acusa repórter**

O presidente da Funai, Nelson Marabuto, desmentiu declarações a ele atribuídas pelo jornal "O Estado de S. Paulo", segundo as quais o padre francês Aristides Camio teria se identificado como repórter fotográfico da Folha para viajar no avião do órgão até a área em conflito dos índios apinajés. "Em nenhum momento eu declarei isso — disse Marabuto. Esta foi uma ilação do jornal. O que eu declarei foi que o padre se apresentou como fotógrafo, com o nome falso de André Vidon, e estava em companhia de Memélia Moreira, da Folha". Marabuto acrescentou que não poderia ter feito aquela afirmação "até porque eu sabia que a Folha não havia enviado repórter fotográfico naquela viagem, pois no dia 23 telefonei para o diretor da Sucursal do jornal em Brasília e recebi esta informação".

O padre Camio (que há 3 anos foi preso e enquadrado na Lei de Segurança Nacional, sob a acusação de incitar posseiros em conflitos de terras na região do Araguaia) viajou no último dia 22 para a reserva apinajé, Norte de Goiás. Ele foi junto com as jornalistas Memélia Moreira, da Folha de S. Paulo e da Folha da Tarde, e Sandra Carvalho, de "O Globo", num avião da Funai colocado à disposição das repórteres para que pudessem acompanhar o clima de tensão na área entre índios e fazendeiros. A Funai temia a eclosão de sérios conflitos entre cerca de mil índios ali reunidos e fazendeiros, na disputa por 148 mil hectares de terras da reserva apinajé.

Ao chegar ao local, o padre foi

reconhecido por agentes policiais e imediatamente detido para investigações. Por interferência do bispo da região, dom Aluísio Pinho, uma hora depois ele foi liberado.

Para o presidente da Funai, a responsabilidade pela ida de Aristides Camio à região é da jornalista Memélia Moreira, "pois foi ela quem o apresentou como fotógrafo aos funcionários do órgão, quando do embarque".

Memélia desmente que isso tenha ocorrido. Segundo sua versão, ao receber o convite da Funai para ir à área apinajé disse que não poderia atendê-lo, pois estava com um hóspede em sua casa, exatamente o padre Aristides Camio. "O sertanista Cláudio Romero, assessor da Presidência da Funai, insistiu em que eu fosse e sugeri que o padre me acompanhasse. Lembrei-o de que Camio já tivera problemas políticos, e então Romero propôs que ele viajasse com o nome de André de Almeida Vidon".

A jornalista admite ter cometido um grave erro ao aceitar o acordo, inclusive porque, embora fosse viajar como profissional de imprensa, nada comunicou aos seus superiores no jornal. Mas não aceita a imputação da responsabilidade pelo episódio nem a acusação de ter apresentado o padre como repórter fotográfico — condição que, segundo ela, "em nenhum momento foi invocada, por Camio ou por qualquer outra pessoa".

O sertanista Cláudio Romero foi procurado pela Folha para responder às acusações, mas não foi localizado porque encontrava-se na área apinajé, em plena selva.